

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:

Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.).... 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 12 exemplares, 2\$000

Diretor: EDGARD LEUENROTH

Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 373

SAO PAULO, 8 DE MARÇO DE 1934
Aparece quinzenalmente (A's 5.as feiras)

O cardeal expediu uma circular ordenando á clerezia que feche o cerco á Constituinte, para que ceda inteiramente a todas as exigencias do romanismo, escravizando o Brasil ao Vaticano
Anticlericais, á postos, para a luta em defesa de nossa liberdade ameaçada pelas hordas do obscurantismo!

Expurguêmos o Brasil da praga clerical

Por CARLOS DOS REIS OLIVEIRA
(aviador naval, engenheiro e farmacêutico).

Na época atual, em que a humanidade evoluiu a passos gigantes, é lamentável sentir-se ainda os tentáculos monstruosos do póvo de Roma. Em nossa patria, a despeito da separação da igreja e do Estado, domina de modo aviltante a nefasta e corruptora religião dos Bórgias, imposta aos povos na antiguidade sob a ameaça do punhal e do veneno e mantida até aos nossos dias pelas "Santas Inquisições", "Ligas Católicas", etc., e mais alguns amontoados de mentiras e infâmias, habilmente dissimuladas pelos emissários do nefasto e suínico fabricante de hostias, Pio XI. Infelizmente, até os nossos homens publicos se deixam empolgar pela camarilha de sevandijos, descurando de seus sagrados deveres para com a soberania do povo que os elegeu, e calcando aos pés os sublimes e imaculáveis fóros da consciência. É lamentável tal descaso; e, para comprovar o que afirmo, temos em mira o sêlo creado para comemorar o 1.º Congresso Eucarístico. Observemos as nossas reuniões políticas e nelas veremos quando não um, dois ou tres manipiões sotainados, de perneiro com as figuras mais representativas do país, arrotando prestigio, e influenciando a esquerda e diabólicamente em nosso regime político. Ainda, para cúmulo de maior infelicidade, notamos em nossas forças armadas as influencias perversas e deletérias dos embaixadores do papa.

Não é o ministro de Deus, como entusiasticamente se proclamam? Como intervêm, então, em questões de caráter absolutamente diverso de sua missão?

Não é a igreja separada do Estado? Por que então esta comunhão de idéias?

Cabe a todo brasileiro patriota e consciênte, uma campanha inteligente e enérgica. Cabe ainda aos nossos homens publicos, que detem sobre os hombros os destinos da coletividade, embargar as manobras da cafila padresca e não prestigia-los, como fez um politiquero instituindo, quando ministro, o ensino religioso obrigatório em nossas escolas primarias, semeando, assim, nas consciências ingenuas e inocentes o germen mórbido e pestilento da religião de Roma. Estamos em pleno século XX, século das luzes, das inovações, em que a intelligencia, ao contrario dos dogmas católicos, tende a aperfeiçoar-se, empolgada pela onda de progresso que invade a universa.

Tomemos, para exemplo, o gesto ativo de nações que se mostraram dignas da admiração geral, banindo de seu solo a praga destruidora dos sacerdotes, e pugnemos pela grandeza de um povo que, desde tempos imemoriais, vive cercado e sacrificado pelo peso brutal da mitra da santa madre igreja. Abaixo os dúbios e hipócritas, e avante com as sãs e moralizadoras idéias da liberdade e redenção.

S. João Marcos, 19-8-33.

"A Lanterna" no vale do Paraíba

FANATISMO E PATIFARIA Outra do Lampeão de batina

Caro leitor: numa cidade do interior, no norte de S. Paulo, houve "isto" e veja se você acredita:

Um reverendo vigário, "puríssimo e sagrado", encarregou um rezador contumaz de promover os festejos anuais em homenagem de S. José. Como você sabe, S. José entra nisso com o prestigio do nome, porque as esmolas são pedidas para ele mas quem chama a si o "ouro" é o reverendo seu procurador voluntário.

O rezador magnânimo não quiz pedir esmolas em nome do santo e disse ao reverendo que faria o "samba" por sua conta exclusiva.

O "exemplar vigário de Cristo" subiu ao púlpito, ora transformado pelos modernos apóstolos em trincheira eventual e cano de escoamento efetivo e disse que o sr. bispo, como vivo diante de tanta grandeza da alma do nobre festeiro, resolvera, num gesto de altruísmo unico nos annos do cristianismo, dispensar o recebimento da contribuição que exige para sair "andores" na procissão. (O leitor deve saber que cada andor que sai á rua nesses celebrados "corros" eclesiasticos, paga ao sr. bispo a ninharia de cento e poucos mil réis, para manter a humildade e a pobreza daquele "príncipe" da igreja...)

E o rezador festeiro rejubilou-se pela excelsa grandiosidade do ato!

Houve a celebração e tudo correu ás mil maravilhas, o santo homenagem foi no céu muito cumprimentado, sentiu-se muito honrado, e reservou ao seu lado, no reino celestial, um lugarzinho para o diligente vigário, ordenando ao "contador", lá em cima, que não lhe exigisse na entrada o "balancete" desta "negociata" para não complicar com o outro já crônico e impossível das obras da matriz.

Passados dias, o nobre festeiro é surpreendido com a cobrança, por parte do reverendo, de duzentos mil réis, importância relativa á licença para sair andores na rua, a mesma sima que se annunciara no púlpito em altas vozes, ter sido perdoada.

O nobre festeiro, achou ruim, enguliu em seco, pagou, e achou intimamente que era uma patifaria, mas não disse nada a ninguém, temendo ir para o inferno.

Agora vem o pior: ainda mais algum tempo e se conclama os fiéis para um leilão de prendas no largo S. José, cuja renda era destinada a pagar dividas da festa.

Houve o leilão, o festeiro não quiz perder a gloria de "coronel-resoluto" e foi ao reverendo. Este, um Crisostomo ás avessas, de lingua viperina e má, porém, maneiroso, explicou-lhe que o leilão era para remunerar melhor os virtuosos sacerdotes officiantes nas cerimoniaes e que havia rendido apenas quarenta mil réis. Mais tarde o illustre festeiro vem a conhecer a verdade, estrilou, mas não quer nem que se fale, tem medo da lingua angelical do "dineiroso" ministro católico: uma religiosa encarregada do leilão, e que não diz tolice, comunicou-lhe oficialmente que o mesmo produziu a renda liquida de trezentos e cincoenta mil réis...

Isto, "meus caros irmãos em Nosso Senhor Jesus Cristo", não se passou na China ou na Senegambia, mas ali a tres horas de S. Paulo, na Princeza do Norte!

Quanta patifaria, e "isto em nome de São José!... Si nem "eles" o respeitam é porque fazem os santos para "uso externo".

Ainda bem que não sou santo, para ninguém pedir esmolas na rua em meu nome, e para evitar essas "chantagens" sob minha sombra eu não tenho inclinações para chefe de ciganos!

GALILEU.

"A LANTERNA" EM D. PEDRITO

Brutalidade de um padre, que se viu, depois, em apuros

Nas ultimas quermesses realizadas em beneficio da igreja católica desta cidade, em virtude de alguns meninos estarem brincando proximo a uma das "tendas", o padre Antonio Claudio deu uns quantos tapas num deles, filho do illustre medico dr. Francisco Gonçalves. Nesse momento, áo contínuo, o tenente da brigada do 12.º corpo provisório, Francisco Fróes, atirou-se contra o jesuita, agarrando-o pela garganta. E se não fosse a intervenção de varias pessoas, o frade estaria, a esta hora, ajustando contas com S. Pedro.

Louvamos o ato do tenente, a quem apresentamos parabens, logo ao sabermos do ocorrido.

E é a homens desse jaez que quem entregar a nossa infancia!

Angelo Plastina.



EM 7 DE MARÇO DE 1901 APARECEU O 1.º NUMERO DE "A LANTERNA". 33 ANOS DE EXISTENCIA. QUASI 12 DE PUBLICAÇÃO EFETIVA. LUTAR, LUTAR, LUTAR — ESSE TEM SIDO O SEU VIVER. DIFICULDADES, PERSEGUIÇÕES, SACRIFICIOS? NADA IMPORTA! HOJE, COMO HA 33 ANOS, "A LANTERNA" CONTINUA A LUTAR SEM TIBIEZAS CONTRA OS INIMIGOS DA FELICIDADE HUMANA.

Uma vasta organização de espionagem clerical

NADA ESCAPA A' BISBILHOTICE DAS CAROLAS AO SERVIÇO DO VATICANO

Os agentes do romanismo devassam o ambito das familias, sondam a vida privada e publica de toda a gente

Só agora, com vagar, relendo os numeros atrasados de "A Lanterna", deparei no dia 3 do mês de agosto, sob o titulo: "Um ultrage á familia mineira", a noticia do restabelecimento das devassas inquisitoriais.

Venho, ainda que tardiamente, informar-vos que essa infame medida pósta em prática pela Santa Sé, por meio de circulares secretas aos seus servidores (pois todos os atos menos claros da Curia Romana, são rigorosamente secretos) é uma medida antiga que acorenta, em seus élos, todos os estados brasileiros, e, por certo, todos os países catolicos romanos.

Aqui no norte do nosso Estado, e, com certeza nos demais municipios, essa vergonha ou essa afronta, não contante as devassas dos lares, é executada com o mais religioso e apurado carinho. É uma obra perfeita e acabada, em todo o seu delineamento, em toda a sua estrutura diabólica e satânica, que só podia ser gerada e alimentada no cérebro apodreçado de um monstro ou de uma serpente.

A diabólica camorra negra

Em S. José dos Campos, onde fiz uma longa estação de repouso, e logo em seguida em Caçapava e Taubaté, essa instituição, essa diabólica organização clerical, chegou já ao seu verdadeiro apogeu. E sabem, como essa praga negra, da muita santa igreja romana, faz cumprir essa missão degradante e ardilosa, por intermédio do médo e do pavor das nossas esposas e das nossas filhas, diante do espantoso do purgatório e do inferno? Do modo seguinte:

De ordem, talvez, do bispo ou do seu maioral do Rio, os padres, os bonzos, seus intimos comparsas, reorganizarão as irmandades: "Irmãs de Maria", "Filhas de Maria", e, logo após, criaram as "Irmãs do Santissimo", cujas funções (destas) só podiam ser exercidas por homens, segundo disposição dos Cânones papais. Mas tudo com o fim satanicamente engendrado.

As irmãs de Maria, formando dois, tres ou mais pelotões, são comandadas clericalmente, em cada pelotão, por uma "comandante" genericamente conhecida por "superiora". As demais, as submissas ás "superioras", são conhecidas como "obreiras", título platónico conferido, de ordem superior, pelo proprio padre.

Tudo quanto elas enxergam, escutam e sabem, diréto ou indiretamente, com relação aos interesses da igreja e dos bonzos, levam imediatamente ao conhecimento da "superiora" que, por sua vez, leva aos ouvidos do padre.

Como distribuem o trabalho odioso

A missão abominavel dessas medrosas ou inconscientes, é complexa. Alguns exemplos:

Uma "obreira" entra numa barbearia para aparar o cabelo, e ali dois ou tres cidadãos, falam ou discutem sobre coisas religiosas ou clericais. Dois atacam e um defende.

Os nomes dos dois atacantes, e, um resumo das suas heréticas opiniões, são sem perda de tempo, levadas aos dois "esgotos" confessionais do divino ladrão de consciências. Uma outra "obreira", mais bem estagiada na divina espionagem, vai a um baile e ali num canto da sala, num recôndito cismar, sem tomar parte na dança, porque esse divertimento é um crime perante o seu Deus de convenção, tudo vê, tudo examina com sua alma contemplativa e escrava. E, tudo e tudo, num bem elaborado relatório linguístico, vai ter aos dois "esgotos" auditivos do divino explorador do Martir do Calvario. Uma terceira, num banquete, numa reunião de boa burguesia, procede do mesmo modo, indo a sua espionagem até o recinto do cofre de uma ricação ou "arranjado". Sua alma perscrutadora, dentro dessa armação de aço, tudo conta, tudo confere, porque a esposa do possuidor do cofre que também é seu, numa levandade ou numa gabolice genuinamente feminina, tudo expõe á sagacidade da sua disfarçada amiga. A burguesa, nem por sonho, pôde descobrir que tem diante de si uma perfeita espiona do padre.

O "milho" amarelo

Abramos o "parentese": E' que ciso, é necessario que se saiba, que estas funções religiosas ou padrescas, apoiam-se nos fortes alicerces do "milho" amarelo. E, na verdade, sem o milho grosso dos ricos e dos remediados, o exercito negro das aves de rapina teria que desaparecer, porque os minguidos niqueis arrancados ao labor dos "párias" da enxada, do esquadro, da pena e do martêlo, não chegam para feitura dos templos majestosos, dos palacios episcopais, dos gastos sumptuosos dos papas e dos cardais. O larapio de consciências, o destruidor da alma, o algoz da liberdade e da justiça, pouca importância dá ao pobre. Repare-se bem, como se porta o cura confessor, quando, na sua guarita confessionaria, inquirir uma pobre mulher do povo. A confissão é rápida e não lhe toma tempo. Ah! Mas quando ali se ajoelha uma dama de boas roupas, portadora de um nome não apagado, a coisa é outra. A dama é revistada, remexida e apalpada por todos os lados, por todas as partes; e no momento em que a penitente, cabisbaixa, tem sobre a

cabeca o olhar entorpecente e maldoso do seu algoz, o pensamento deste, num relampago, vai de flexa sobre o cofre do pai ou do marido, porque ali é que está de fato o dogma da sua fé.

São os granisos massiços, amoeirados, que resolvem certos fenômenos da vida: Para os ricos e para o cléro, mais riqueza; para o pobre, para o "pária"... Mais desgraça.

Mas, fechemos o "parentese".

A devassa aos lares

Uma quarta, quinta ou mais "obreiras", procuram, indistintamente, todas as portas, de preferéncia as de boa morada. Ali, elas tudo sondam, tudo farejam como boas "policiais", nada lhes escapando á argúcia dos seus olhos, á sensibilidade dos seus dedos imanados, desde o mais ligeiro insecto ao mais vistoso quadro do Senhor; do mais pobre rosario do camião ao mais refulgente cordão de pérolas. Nada escapa a sua ardilosa missão: Um namoro desfeito entre um "par" de boa aparência; uma rixa entre o casal; um escandalozinho de uma senhorita de boas sedas com um certo rapaz de boa gravata; o falso amor de uma esposa, cujo coração em frangalhos vai acariciar outro coração; uma compra ou venda de uma propriedade; a partilha de uma herança; a frequência do marido a certas casas livres, etc.; tudo, tudo, enfim, é levado aos "esgotos" divinos do padre para ser expurgado.

Isto que aqui vai, é a expressão da mais pura verdade, comprovada pelo testemunho de pessoas que me são extremamente caras.

E' uma corja! Malditos!

Não poupeemos essas aves negras. Elas dão cabo dos nossos traigais que são os nossos lares, a nossa paz, a nossa liberdade.

E' uma praga!

FRANCISCO LAPUZ.

AVISO IMPORTANTE

Para evitar dificuldades na retirada de registrados e no recebimento de vales e cheques, pedimos a quem nos enviar dinheiro que o faça exclusivamente em nome de Edgard Leuenroth.

Os cheques deverão ser sacados para serem pagos em S. Paulo. De maneira diversa, determinam-se gastos inuteis.

A correspondéncia, também em nome de Edgard Leuenroth, deverá ser endereçada para a Caixa Postal 2162.

Sermões ao ar livre

AO PADRE

Homem — Na tua ociosidade, na grande folga em que vives, não haverá um minuto sequer para refletires sobre o papel miseravel que representas, vivendo como eterno parasita, a expensas dos teus semelhantes sem produzires algo de concreto, de solido, que te guarde o nome, que te dê um titulo de benemerencia? Não tens remorsos de te estancares assim improdutivo, vendendo como é arduo a luta dos demais que se veem forçados a te sustentarem porque não produzes nem ao menos para a tua subsistencia? O trabalho é um castigo, como dizes e como nos faz crer a Biblia, porque o trabalhador, além de maltratado e incompreendido, é obrigado a dar a maior parte do que produz aos que, como tu, vivem dos seus esforços, sugando-lhe as ultimas reservas, roubando-lhe as energias, o pão dos filhos e a propria vida. A tua vida foi e continuá a ser uma eterna seara luminosa e encançada. Nunca conheste o desconforto da fome, nunca te castigou a injustiça, nunca te feriram as ingratições dos homens. Os caminhos de tua vida foram sempre planos, tapizados de flores, perfumados e sem espinhos. Antes de pedires algo já fo' oferecido, adiantando-te os pensamentos mais íntimos, mais profundos. No confessionario reside o segredo da tua imensa força. Lá envenenas os espiritos dos inocentes e lhes ensinas os caminhos da perdição, fazendo, com tuas perguntas maldosas, repontarem nelas tendencias para o mal que estavam adormecidas. E, por tudo isso, os homens e as mulheres cortejam-te e temem-te, adorando-te. A' tua passagem todos sorriem beatificados, mas sabes que ha no fundo desse sorriso coletivo um alívio de dor, uma profunda magua que ninguém sabe de onde vem... É a desigualdade da sorte. É a falta de equidade na distribuição dos bens terrenos. É ver privilegiados os que não trabalham, felizes os que não produzem, alegres e contentes os exploradores venais, ao passo que eles, os honestos, os operosos, os que amassam com o suor, na lide diuturna o pão de cada dia, atravessam a existencia inteira sofrendo dores profundas, encontrando tudo difícil, colhendo espinhos em vez de flores, trações em vez de carinho, castigos em vez de conforto! Pensa bem na tua vida, na vida dos teus semelhantes, se homem, deixa de ser bacilo, verme infeccioso e nefasto, e trabalha, e produce...

José NEGLE

SOLIDARIEDADE

"Quero que exprimam, pela "A Lanterna", a minha absoluta solidariedade a Sussekind de Mendonça, bem como a solidariedade de todo o nosso nucleo livre do Paraná.

Revivemos aquelas palavras do pensador inglês: "A maior maravilha do século XX é que ainda se tolera o clericalismo."

Paulo Tacla.

UM ROMANCE DE AMOR

A BABA CLERICAL EMPEÇONHO UM NOIVADO FELIZ

Nunca pudemos compreender nitidamente de como os católicos, na ansia egoística da salvação de suas almas, possam lutar contra os irresistíveis mandamentos das leis naturais, cuja finalidade reflete precisamente os infinitos desígnios da criação do universo.

E não atinamos com essa relutância inexplicável e absurda, não só porque essas leis são eternas e imutáveis em qualquer latitude do globo, como se manifestam entre todos os povos, sempre iguais e uniformes, inflexíveis e inexoráveis, envolvendo todos os seres humanos sejam quais forem as suas condições ambientais e as suas concepções a respeito de deus e do destino das almas além tumulo.

A natureza nas suas múltiplas manifestações de vida e de destruição, é rigorosamente igualitária, não prevalecendo para beneficiar a uns em detrimento dos outros nenhuma idéia de ordem transcendental e nenhuma fórmula religiosa.

Quanto aos seus benefícios e aos seus frutos, a natureza, para distribuí-los não cogita de um povo profeta o catolicismo, o budismo, o bramanismo ou outra crença qualquer.

Se a natureza, pois, para dar luz, calor, vida e para despejar a cornucópia dos seus inesgotáveis tesouros desconhece o valor de qualquer religião, como admitir que o catolicismo romano queira arrogantemente monopolizar, como único legítimo, o deus de que o papa se diz autêntico representante?

E porque esse mesmo catolicismo, prepotente e absurdo, impio e imoral, nos apresenta a divindade sob o aspecto repelente e monstruoso de um algôz que se compraz em criar o homem para vê-lo sofrer neste mundo e para condena-lo no outro às penas horrosoras e sem fim de um inferno que vai pela eternidade a dentro, pelos séculos dos séculos?

Não seria mais humano que, de conformidade com esta nossa justiça de criaturas, concebêssemos um deus realmente bondoso e indulgente para com os seres por ele criados imperfeitos e falíveis?

Não repugna, por exemplo, aos corações bem conformados um pai sempre irado cujo único prazer é ver desmaiado a seus pés o filho a quem ele deu a vida por um mero prurido de vaidade e de orgulho, paixões essas que, se se admitem na criatura humana, não podem, sem flagrante heresia, ser atribuída a um ente infinitamente perfeito?

Não seria mais lógico e mais razoável, segundo as lições da natureza, que nada nega a ninguém e que tudo situa a todos, sem distinção de crenças, que engargalasse a divindade como perfeitamente alheia ao modo por que os diversos povos e as diversas religiões a cultuam?

Não seria mais sensato, mais digno e, sobretudo mais de acordo com os atributos da perfeição que, de uma vez por todas, despissemos a figura de deus das terríveis paixões que o clero lhe emprestou para terror das tristes e temerosas ovelhas que, para salvarem suas ricas almas, se fecham no mais duro e cruel egoísmo, recalcam seus mais puros sentimentos de amor e despedaçam seus pobres corações ante a barreira atroz do preconceito católico?

Não cremos que o bom senso discrepe das nossas afirmações no nobre intuito de reintegrar deus em seus justos atributos de perfeição e de bondade.

Infelizmente, o clero, com toda a bagagem dos seus defeitos, com todas as suas paixões, odio, vingança, ambição, sede de domínio e rapacidade substituiu-se à divindade e emprestou-lhe todos os seus vícios e todas as suas depravações.

E a humanidade atribulada por mil calamidades e por uma série interminável de dores, sofre as tristes consequências da sua desgraçada cegueira e da sua inconcebível credulidade.

Estas considerações veem a propósito de um doloroso caso de obsessão das penas eternas oriunda do noivado em que um jovem, que designaremos sob a inicial I, católico indiferente, como os há muitos, contratara casamento com a jovem Dolores, graciosa, culta e completamente emancipada de todo e qualquer preconceito religioso.

Correram felizes cerca de dois anos de noivado até que a srta. M. O., irmã de I., fortemente imbuída das desoladoras superstições clericais,

vendo baldados os seus esforços em converter a futura cunhada ao fanatismo padresco, resolveu confessar seus receios de um casamento infeliz, à autoridade eclesiástica a quem narrou o profundo e radical antagonismo de convicções dos futuros esposos.

A srta. M. O. que é professora pública, após a morte de sua mãe que muito queria e estimava a sua futura nora, embora soubesse que era livre pensadora, abriu-se, pois, com o frade alemão S. e com o bispo diocesano impondo-lhe este a triste tarefa de desfazer semelhante consórcio a qualquer transe.

Que importava que dois corações que se amavam com a nobreza ativa de uma mocidade risonha e feliz, se esfacelassem, se despedaçassem, sangrassem todas as dores de uma separação cruel desde que a heresia sensata da noiva não se juncisse à inconsciência católica do noivo?

O essencial, para a igreja, era que se evitasse a monstruosidade desse enlace tendo em vista a ira que poderia suscitar no velho deus papão dos católicos, sempre de olho desmesuradamente aberto para vêr os pecados de seus filhos e de dextra terrivelmente levantada para lhes apontar o caminho do inferno!

Melhor do que nós fala, porém, este tópic da carta dirigida a Dolores: "Embora saiba Dolores que meu irmão, talvez possa sofrer horrores de morte, trabalharei para impedir esse casamento. Absolutamente não posso colocar SUA FELICIDADE TERRENA ACIMA DA ETERNA. Quero o sofrimento para mim e para os meus mais caros, SI ESSE SOPRIMENTO FOR NECESSARIO A NOSSA SALVAÇÃO."

A resposta que a infeliz Dolores deu à carta acima foi esta:

"M. O. — Não reconhecendo em você autoridade para escrever-me semelhante carta, sei que representou sua família à qual respondo: Embora não creia na recompensa da "salvação eterna"... não farei do seu tranqüilo viver um trapo a exemplo do que acaba de fazer à minha felicidade."

E o idílio desfaz-se e os sonhos dourados de duas vidas em flor que ansiavam por haurir o néctar dulcíssimo do amor, ruíram por terra destróçados pelo monstro repugnante do fanatismo e da superstição padresca!

Nunca vimos nas poucas e singelas palavras da srta. M. O. uma lição mais expressiva e mais eloquente da ferrenha intolerância e do atroz egoísmo dos católicos!

E também nunca vimos, de maneira mais positiva e nefasta interferência, a sublime audácia dos reverendos ministros católicos incutindo no animo de suas ovelhas um fanatismo tão desolador, tão mesquinho, tão avesso à excelência da razão humana que, só por si, basta para repudiarmos como indigna a idéia desse deus de odio, de vingança e de morte!

L. ROGERIO.

A LANTERNA NO ESTADO CAPICHABA

Um leitor de "A Lanterna" escreveu-nos relatando-nos casos de um professor que sendo inspetor do ensino no Espírito Santo, é, ao mesmo tempo, professor do Liceu de Campos, no Estado do Rio, e interessado em um colégio da mesma cidade.

Queixa-se o nosso informante de que disso resulta uma irregularidade prejudicial aos estudantes e somente vantajosa para o aludido professor.

Será o caso de se aplicar o ditado: "Mateus, primeiro os teus".

"A Lanterna" pelas alterosas "Auri sacra fames"

No arraial de S. Gonçalo, uma velhota beata, devido a uma promessa feita, saíu com um saquitol de morada em morada, arrecadando esmolas para a aquisição duma toalha para o altar da igreja do referido lugar. Apurou 42\$500. O padre de Espera Feliz, que pontifica na igreja de S. Gonçalo, tentou dissuadir a velhota da compra da toalha.

Que lhe entregasse o dinheiro, assim teria mais valor a promessa. A beata retrucou que somente daria a toalha, pois era promessa e algum castigo poderia advir-lhe.

O batinoide bateu pé. Houve insultos e ameaças de excomunição e penas infernais por parte do padre, terminando o safardana coroado com esta:

"Se a senhora puzer a toalha no altar em queimo-a."

Donde se vê que, no voraz e auri sacra fames de que se acha possuído, o padre não hesita diante de qualquer obstáculo.

COMERCIANTE ESTUPENDO! Mais uma do vigário de Divino chegou-me ao conhecimento.

O batinoide divinense arrematou todas as velas do logarejo, a razão de \$500 cada uma.

Depois, pregou a espatáfurdia e incongruente mentira de que no noite do termino do mundo (e que se achava perto) ia ficar tudo às escuras, e quem não possuísse velas bentas pereceria. Foi uma romaria à casa do padre.

E, éle, esfolando de leve o povo, cobrava humildemente 2\$000 por cada vela...

Essas "saúvas" coroadas para obterem dinheiro não trepidam em usar qualquer meio, mesmo os mais excusos. PAU D'ARCO.

Hostias amargas

As festividades religiosas da igreja católica não costumam apresentar balancetes. Os relatórios dos institutos religiosos de caridade não trazem uma demonstração clara de sua contabilidade. Nem mesmo se publica o numero de asilados das casas de caridade dirigidas por padres e freiras, a não ser nos casos em que eles estão prestes a abrir falência e necessitam provocar um movimento de simpatia pública em seu favor.

Isso tudo para evitar que o público venha a conhecer as vantagens auferidas pelo clero na industria da caridade que ele agambarou em seu proveito.

Entretanto, constitui primacial dever de um instituto mantido pela generosidade pública e com subvenção oficial dar a mais ampla publicidade ao seu movimento econômico e financeiro, para que todos saibam como é empregado o dinheiro alheio. Os padres, porém pensam que não devem satisfações a ninguém, senão aos seus superiores hierárquicos; por isso vivem recebendo sempre e ninguém sabe quanto eles ganham ou a parte que lhes toca no avanço sob as variadíssimas formas que eles imaginaram para iludir a boa fé de quem os toma a sério.

O seu processo de administração, é, portanto, imoral.

Mas, às vezes, essas esportezas transparecem através de um documento qualquer. Um amigo nosso, de Barra Mansa, remeteu-nos um balancete da festa de S. Sebastião realizada naquela cidade, onde se lê as seguintes consignações:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes entries like 'Pago a música', 'Fógos', 'Pago a camaradas', etc.

A renda dessa festa que constituiu de uma missa, procissão e leitão de pre-

das, na forma rotineira do costume, rendeu a importância de 5:287\$300.

Por essa amostra podem os leitores depreender como é feita a distribuição das verbas sob a administração clerical. E pelo critério dessa distribuição tem os leitores o conceito que essa religião tem da sociedade. Para ela; asilos, musicos, camaradas, fogueteiros, todos juntos, valem menos do que um padre, que não tem família para sustentar, pelo menos aparentemente. Só o padre percebeu mais do que todos os outros juntos.

Não é aida que o clericalismo é o adversário mais aguerrido das conquistas sociais de igualdade e fraternidade preconizadas pelo socialismo. A sociedade, assim como está dividida, em classes desiguais, com lucros fabulosos para alguns e miséria para os outros, não encontra melhor exemplo do que no clero católico, sempre com a preocupação de pompa, de dinheiro e de dominio sobre os demais séres.

Todavia, lá no capítulo 21 do evangelho de S. Marcos está a resposta de Jesus a um individuo rico que dele se acercou: "vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres. E dirigindo-se aos discípulos: (cap. 24) "Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus."

Isso tudo, porém, é para impingir a quem os toma a sério. Eles preferem as riquezas, o dominio sobre as desgraçadas alheias, impando de bondosos, de santos, de pacíficos.

Mas a realidade está nos algarismos de uma simples festa: alguns mil réis para os pobres e asilados — a bandeira da caridade que eles ostentam; uma importância regular para uma pequena casa do negociante clerical, que é a capela do Santíssimo, que somada a que foi destinada ao padre festeiro perfaz a quasi totalidade da renda.

E o povo de Barra Mansa que julgou ter dado ao santo Sebastião, deu-o, em verdade ao padre Guilherme, que assim pagou o conto do vigário no povo e no padroeiro da festa.

J. GAVRONSKI

O erro de fugir do mundo

Humberto de Campos, o autor de "Poeria" e de "Memorias" quando menos espera, também escreve mal; éle que maneja a pena com tanta maestria!

Um dia destes, não sabemos se por motivo de alguma intempestiva chuva ou de alguma desesperada dor de dentes, escreveu éle uma colaboração para o matutino de Maceio Soares que, caso não fosse publicada, nenhum mal faria ao seu nome literário. Na vida de quem escreve acontece isso mesmo. O proprio marmorista de "Isle des Pingouins" dizia, entre duas ironias e um bom gôlo do seu predileto café gelado, que até quem pensa, muita vez, deixa de pensar para escrever.

Humberto de Campos, talvez sem assunto, e, mais ainda, com a esfaçada obrigação do artigo diario, depois de muito mexer nas anotações de livros lidos e não lidos, ou de boir em memorias suas e alheias, e de cofiar nervosamente as suas imaginarias barbas, tratasse do que tratou. Escreveu sobre religião. Sabedor de que um individuo ia receber o habito de monge, em Fribrugo, chorou de alegria como podia chorar um padre de aldeia. Sim, porque só um padre de aldeia pôde gostar que um homem deixe de ser homem para ser Hólegem. Será um companheiro a mais.

Mas essa alegria em Humberto de Campos é inadmissível.

Filósofo, éle deve sentir que não pôde haver maior virtuoso do que aquele que se conserva aqui no mundo, diferente dos outros que vivem distantes da confusão das idéias e dos apetites, submersos no sossêgo dos longos corredores dos mosteiros, de instante a instante cortado pelo ruflar das azas das andorinhas, ou de hora em hora suspenso pelos acordes dos harmoniuns.

BRUNO DE MARTINO

"A Lanterna" em Apiaí

POR MEIO DA CONFISSÃO, UM PADRECA SURRIPIA A CASA DE UMA POBRE MUNDANA

Como aos leitores de "A Lanterna" aprez conhecer as enalhenças dos sala frários embatnados, que se servem das suas imunidades sacerdotais para cometerem toda a qualidade de poucas vergonhas e roubos descarados, vamos registrar as proezas de dois representantes do acionista da Internacional Armamentista: o papa.

Em Apiaí existe uma pobre moça chamada Isabel, que como tantas outras foi tragada pela prestação, fruto desta ladocenta sociedade. Em regra geral, estas victimas da engranagem social são procuradas pelos que a todo o momento nos atordoam os ouvidos com os imorais princípios duma falsa e inventada moral, para a satisfação de seus lubricos desejos, que bem revelam a evidentíssima decomposição moral da sociedade clerical burguesa.

A esta pobre Madalena ocorreu a lembrança de ir pondro de parte algumas economias e ao fim de certo tempo conseguiu juntar um peculiosinho. Como todo o inquilino, acalentava a esperança de vir a possuir uma casinha para se abrigar das intempéries e ao mesmo tempo fugir às garras dos senhores.

Com o pé de meia que adquiriu com tanta baixesa moral, comprou a tão almejada casinha. Mas por infelicidade para esta, vitima, como para tantas outras, no confessoriano está a desdita que as trará, dando a desconhecera a astucia dos negociantes da fé,

Aqui é que ha oportunidade de erro. Quem foge do mundo foge da vida que Deus lhe deu, como deu aos passaros e como deu às aguas.

O misticismo dos religiosos é uma aberração dos séculos. Uma aberração porque, reza a Bíblia, os apóstolos tinham familia, eram casados, e peregrinavam.

O puritanismo artificial do homem que se faz padre, ou da mulher que se faz freira, é um crime contra a natureza.

Quem procura desmentir a sábia união amorosa dos sexos, traz no sangue o germen de um fanatismo entorpecedor.

E' um beato, é um histérico sujeito ao acolhimento dos sanatorios modernos.

O psicólogo dos baques e das falhas do homem, o profundo conhecedor dos individuos que, donos de certas táras, mais tarde ou mais cedo tombam absorvidos por elas, ou, ainda, dos caracteres formados fóra da educação moral, intelectual e física, estabelecida por Spencer, e que é a unica apta a fazer os de indole fraca ou de tendencias degenerescentes vencerem a si mesmos, parece que não raciocina, como raciocinava, por culpa de graves acontecimentos.

Que terá havido com o bom do Humberto de Campos para éle chamar a vida que levamos, de pior que a dos conventos?

Que terá havido com o sabio Humberto de Campos?

Só mesmo uma apunhalante dor pôdia fazer com que um bom e um sabio elogiasse quem se afastou de si, do seu contacto nos salões, nas ruas, entre a saúde do convívio das mulheres e da luz do sól.

BRUNO DE MARTINO

LANTERNA MAGICA

Fóra da igreja não ha salvação...

Fóra da igreja católica apostólica romana não ha salvação possível.

É, pelo menos, o que se deduz de um aviso inserto em "A Cidade de Bragança" por ordem de J. José Mauricio da Rocha, a respeito da apostasia do conego Francisco Rodrigues dos Santos que, não ha muito, rompeu as algemas que o chumbavam ao Vaticano para ingressar na igreja episcopal brasileira.

Posto que o referido conego se inclue católico a seu modo, isto é, sem submeter-se ás intimações dessa Roma orgulhosa e despidorada fulminada por Petrarca nestes versos imortais:

"Fontana di dolore, albergo d'ira; "Scola d'errori e tempio d'eresia; "Glía Roma, or Babilonia falsa e ria, "Per cui tanto si piagne e si sospira;

a igreja condena-o porque fugiu á obediencia dos legítimos (onde as provas dessa legitimidade?) pastores da igreja católica.

Acrescenta o comunicado que para ser-se católico é indispensavel aceitar integralmente a doutrina da igreja.

Quer dizer, portanto, que de nada vale praticar o bem, ser justo e honesto, virtuoso, bemfazejo, caritativo, acreditar mesmo em todos os absurdos da religião de Roma; se esse homem réto esquivase á obediencia hierárquica dos bispos dos graduados apóstolos do obscurantismo não passará de um herege, de um réprobo, de um tinocho, de um desgraçado, precisamente como o conego Francisco Rodrigues dos Santos a quem a igreja, oportunamente, comunicará as penas em que já está incurso, o que significa que o nosso conego, assim como nós, já tem toda a papelada na devida ordem para dar com os costados no reino de Satanaz, o grande e invencível rival de deus todo poderoso.

Se a igreja tem o poder de transformar tiranos, verdugos e assassinos em santos, com maior razão lhe assiste o direito de fazer de homens justos outros tantos condenados. Não é ela soberana?

J. GAVRONSKI

"O fucina d'ingani, o prigion d'ira, "Ove il ben more e'l mal si nutre [e cria;

"Di vivi inferno..."

"Fondati in casta ed umil povertate, "Contra tuoi fondatori alzi le corna, "Putta sfacciata..."

Positivamente, fóra dessa igreja não ha salvação possível.

Representante rico de um Cristo pobre

Realisaram-se em Ribeirão Preto as festas jubileares em homenagem a d. Alberto José Gonçalves, que ha 25 annos, dirige os destinos espirituais das ovelhas daquela importante cidade do Oeste.

Não faltaram oradores que nos arroubados da sua eloquencia demostriante elevassem o illustre prelado, re-

O NOSSO CLICHÉ DA 1.a PAGINA

Passando-se a 7 de Março o 33.º aniversario da fundação de "A Lanterna", reproduzimos, em fac-símile, o cabeçalho do 1.º numero.

E' o que representa o cliché da primeira pagina do numero de hoje. Com isso lembramos com carinho os interemeratos batalhadores do anticlericalismo que, ha 33 annos, acenderam "A Lanterna" que tem apavorado os sacristas.

"Não matarás"

E' o que também consta das escrituras, mas, entretanto...

Olhai para o que se verificou na revolução de 1932. Os tais "representantes de deus" abandonaram as igrejas, "os deveres sagrados" (aliás, concedidos pela ingenuidade dos incautos), meteram um "32" na cintura e rumaram para os campos de batalha, de um lado e de outro, a eliminar os seus semelhantes, matar os brasileiros em sua propria casa (brasileiros, porque muitos daqueles urubús inuteis são estrangeiros).

Vêdes, católicos, o que são e o que fazem esses tais representantes de deus?

Os homens que deveriam prégar a paz, a harmonia, vivem a incitar-nos a matar, a morrer!

Esses assassinos de batina, são os benquistos pela sociedade, são os santos das mocinhas ignorantes.

Quando elas passam por nós, que trabalhamos, que produzimos dizem: "Quem é aquele plebeu?"

E quando se encontram com aqueles parasitas, usurpadores do nosso suor, vão beijar-lhes as mãos e pedir santinhos!

Homens do trabalho! Olhai e analisai estes casos. Não deixeis que vossos filhinhos se tornem imprestaveis, fracos para vencer as vicissitudes da vida, deixando-os fanatizar por quimeras, por cantos de fadas! Ensinai-os a ser homens, a trabalhar, a respeitar. Notai que o numero de idiotas se reduz dia a dia!

A superstição está perdendo o efeito em nosso meio, porque a época que atravessamos é de progresso e intelligencia!

Abaixo o fanatismo religioso! Viva a Liberdade! Nada de politica religiosa!

JOTA COSTA.

presentante rico de um Cristo pobre e humilde, de os pincaros de todas as exaltações e de todos os elogios citando entre as suas grandiosas obras de benemerencia, nesse lapso de tempo, "o progresso notavel da Diocese" avançando-se, como frutos expressivos da sua dedicação e do seu labôr, simplesmente estas belezas inuteis: — um palacio episcopal da mais apurada sumptuosidade e uma grandiosa catedral, edificios esses que se alteiam aos olhos pávidos do orador como símbolos da evolução de Ribeirão Preto e dos ingentes esforços do preclaro pastor.

Mas, se não bastassem esses troféus de gloria a aureolar a fronte serena e predestinada de d. Alberto, ha ainda, como complemento da sua obra monumental, o Colégio de Santa Ursula, o Seminario Diocesano "institutos de uma finalidade social apreciavel", sómente diremos nós para os filhos de papais ricos e endinheirados. Perguntau aos pobresinhos párias que desde tenra idade mourojaram na ardua tarefa dos cafezais e das oficinas, mal vestidos e mal alimentados, sem instrução e sem conforto, se das magnificas realizações do clero católico, dos seus palacios e das suas catedrais, dos seus colégios e dos seus seminarios lhes advém qualquer beneficio que lhes minore as necessidades fisicas, morais e intellectuais. Se o sr. dr. Fernando Scatamandrê Sobrinho fosse menos eloquente e menos arresvesado do que o seu nome e mais positivo nas suas apreciações, veria para logo que, de todas as magnificencias ecclesiasticas, de todas as suas exhibições sumptuarias, nada resulta em beneficio dos pequeninos e dos desherdados da fortuna, justamente os séres que o pobre Cristo mais amava e mais queria.

Um outro orador, não menos discreto, o illustre dr. João Alves Moreira Junior, oficialmente designado para saudar o representante de Jesus em Ribeirão Preto, aludindo ao programa patriótico de d. Alberto em formar novos levitas para o bom combate e para a difusão dos "limpidos ensinamentos do cristianismo" disse que só a igreja católica é que trabalha pela integração do Brasil nos princípios da verdadeira moral (se fóra a moral dos jesuitas estamos definitivamente fritos!), pelo acatamento aos ditames da Justiça (a igreja desconhece a justiça) e pelo zêlo das liberdades conquistadas.

Se este orador, como o precedente, fosse mais sincero constataria imediatamente que a igreja é infensa a qualquer idéia de liberdade e de progresso.

De fato, o Silabus na sua proposição LXXX diz: — Anátema a quem disser: — "O pontifice romano pôde e deve reconhecer-se e transigr com o progresso, com o liberalismo e com a civilização moderna, "o que quer dizer que a igreja vive e viverá na estagnação da mais completa imobilidade, negando tudo quando possa contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do espirito humano.

Se a verdade inconscusa é esta, para que desbaratar tantas flôres de uma retórica balofa e prejudicial, por isso que visa simplesmente perpetuar a crença de que a igreja propugna precisamente por aquilo que ela mais ferrenhamente condena?

Tais foram, por alto, as discursarias produzidas por ocasião do jubileu do sr. d. Alberto José Gonçalves a quem auguramos, como premio das suas virtudes e do seu labor, que deus, em sua infinita misericórdia e na sua eterna justiça e bondade, reconhecendo o muito que o seu eleito fez em beneficio dos desherdados da fortuna, dos pobres e dos desgraçados, o chame quando antes para o reino da sua gloria.

Assim seja!

A crise de padres

Um jornal do norte do Brasil aludindo á crise de padres que nos assoberba (e dizer que esses insectos daninhos nunca proliferaram tanto!) afirma angélicamente que "o ideal do padre, sua única aspiração é arranjar estas almas ao mundo para oferecer-las a deus no sacrificio de si proprio, como holocausto do amor divino". Como tirada é realmente de arromba!

Para nós, os retintos, o unico ideal do padre não é arrancar as almas ao mundo para oferecer-las a deus mas sim tirar-lhes suavemente couro e cabelo para delicia de si proprio como premio da sua ociosidade e da sua devassidão.

ORLANDO.

Pingos de Agua-Benta

ORAÇÃO

Padre Santo! Santo Padre, Sentado lá nas alturas, Deitai o olhar para a terra Para ver as diabruvas, Que a padrecada pratica... Vestidos todos de preto, Concorrem com os urubús, Mordem ás beatas (carniça) Para terem bons tutús Que á barriga mais estica,

Santo Padre! Padre Santo... Dê um geitinho na vida... Mande um raio bem "santinho" Que dê logo uma varrida Na padrecada maldita... E que não fique de pé Colegio, igreja, convento, Onde viva um asarento Padre, imundo parasita,

ORVIDIO

Catecismo Hereje -

Os tempos são chegados de se colocar cada qual na arena, ao lado de um dos dois exercitos gigantescos das modernas cruzadas.

Um dêles defende a civilização do bezerro de ouro, o progresso material, a técnica industrial, o passado, a rotina, a reacção, a autoridade, a tirania, a Inquisição, os autos da fé fascista ou racista.

O outro saúda nobremente, heroicamente, o alvorecer de uma Alba Nova — para o respeito á vida, para o advento da Liberdade individual e a livre expansão da consciência humana Não ha meio termo. Quem cála, acovarda: é apostata de si mesmo.

Todos querem, todos se arrogam o direito á exploração da alma da criança;

E, no momento historico que atravessamos, já o clero brasileiro se arregimentou para poluir a alma das gerações novas — através do ensino católico na escola nacional.

Maria Lacerda de Moura

CONCEITOS LIVRES

Carta aberta a um católico

Meu amigo: Essa história papalina da "vida eterna" não passa de u'a mentira; é um meio seguro de exploração em benefício de quem a conta.

A forja vaticana fabrica constantemente armas venenosas com que conquistar e dominar o mundo e poder governa-lo a seu bel-prazer.

Enormes massas de carne baloia, a quem chamam de ministros de deus, são diariamente adestradas no manuseio dessas armas e postas em condições aptas para desempenhar fielmente os encargos papais.

Semeilhantes a gigantescas negras aves de rapina, os embanatados caixeiros da grande, enorme casa exploradora, que é o Vaticano, movimentam-se em todas as direções do mundo, à procura de presa, que é o ouro, e, para have-lo, põem em ação toda sorte de astúcias, de mentiras, de fraudes, não recusando mesmo ante os mais nequios crimes, que cometem com o maior sangue-frio e calculadamente, com um cinismo verdadeiramente revoltante.

Toda essa bafoseira de ser feliz depois de morto não passa de pura tapeação. Para teres a certeza disto, é suficiente observares atentamente o modo de viver dos padres e estudares o modo de proceder. Verás e compreenderás que eles nem sequer pensam no além; atem-se o mais que podem à vida terrena, procurando gozar-lhe tudo quanto possuí de bom e de melhor. E isto fazem bem, não ha duvida, mas os meios infames que empregam, o mais das vezes, para obter esses gosos, verdadeiramente materiais, são condenáveis pelo bom senso. Esses gileiros de um céu fictício, vendidos do templo, de todas as épocas, não se pejam da sua imoralidade e nem sentem o aviltamento da sua baixesa e do ridículo da sua grotesca figura perante os homens. A hediondez é seu característico. São hediondos pelo que dizem e pelo que fazem; pregam a submissão do escravo e insinuam ao senhor os modos e os meios para o castigo, ainda que indebitamente. São hediondos e são miseráveis: hediondos no negro do seu pensar e miseráveis em seu proceder. Procedem como tartufos que são.

A história está repetida dos odiosos crimes papalinos "et caterva". Milhares de anos de insinuação sacerdotal no mundo, causa de milhões de crimes de toda espécie, constituiu a maior vergonha para nós.

Annan, Caiapha, seus sacerdotes do principio desta era, foram os promotores diretos ou conscientes do tão trágico quanto horrendo assassinato do Filho de Maria, condenado por eles à crucificação e 4 expostos no alto do Calvario, como si fora o maior dos delinquentes.

Com isso, o bandido Barrabás gozou da liberdade. Os padrões desse tempo não hesitaram em dar a liberdade a um réu e condenar ao maximo supplicio um inocente, como não hesitaram nunca, depois de apoderados do cadaver deste, em trafricar, pelo mundo todo, com os despojos da sua vitima.

Aarão, grão sacerdote do povo israelita, enquanto Moysés, seu irmão, vai ao monte Sinai fabricar aquelas mal-fadadas táboas da Lei de um suposto deus dos exercitos, ordena ao povo que faça um bezerro de ouro, que, depois de pronto, é adorado por todos.

Volta Moysés, e, ante tamanho sacrilegio, enfurece-se "santamente", determinando sejam castigados todos os que concorreram para a construção do idolo: milhares de homens pagaram com a vida o crime de Aarão. Nada perdeu, entretanto, com isso, Aarão. Continuou a gozar dos favores de "seu" povo e da estima de Moysés. E o ouro do bezerro passou, então, para o cofre sacerdotal, como recompensa, talvez, de ter sido fator direto do envio de tantas "almas pervertidas" para o inferno, e aliviação do mundo do peso de tantos "heresjes".

Hoje, o bezerro de ouro, sob muitas formas, é geralmente adorado por todos e em particular e especialmente, captado e receptado pelos negros corvos eclesiásticos, que sentem o maior deleite na obra, verdadeiramente "santa", de limpar o mundo da "heresia amarela" e encher com ela as suas arcas.

A padralhada toda sentiu subir-lhe uma verdadeira onda de "santa indignação e revolta", quando, com toda a semcermonia de um cientista, Galileu Galilei declarou e afirmou que a terra gira sobre si mesma, como um pião, resultando daí o fenómeno diurno, e, mais, que tendo um movimento de deslocação faz, em 365 dias, seis horas e nove minutos, e percorrendo determinada órbita, a volta completa em torno do sol. Imaginem só... desmentir o Josué bíblico! Que segundo a lenda, mandou parar o sol, para poder continuar a matança dos "inimigos".

A história negra dos papa-hostias é hirta de crimes de toda especie. A negreganda quáo infame "Santa Inquisição" é apenas uma etapa da gigantesca obra de devastação da humanidade, levada a efeito, no correr dos séculos, no mundo todo, pela fúria da clerisia apostólica romana.

A sede de ouro e de dominio, desses seres, perversos por uma escola de depravação, como o é a escola da religião, é verdadeiramente horrível. Educados e instruídos num ambiente fóra da natureza, da realidade da vida humana, esses desgraçados só podem alimentar pensamentos negros e votar odio implacável e de morte aos que não se submetem à sua vontade inepta.

E o ouro, surrupiado diligentemente por todos os meios, continua, canalizado pacientemente, a correr para os cofres vaticanenses.

E aos crimes se sucedem crimes! Os castigos chovem por todas as partes, para que sejam satisfeitas a sanha e a volupia dos tonsurados ministros de deus, arvorados em empreiteiros da morte.

Quatá, 1-34.

AUGUSTO CONTE.

"NERVIO"

Revista editada em Buenos Aires, de critica, artes e letras, sociologia, etc.

Indispensavel ao estudo dos problemas contemporaneos, quer pela sua colaboração que se compõe das melhores penas do pensamento universal, quer pelo criterio adoptado pelo seu corpo redatorial.

Esta revista póde ser adquirida em nossa redação ou pedida á Caixa Postal, 2162.

A MENDIGA

Noite fria e humida de inverno... Vagando pelas ruas ia uma mendiga esfomeada, que mais parecia um espectro saído de um tumulo. Depois de bater na porta de diversos monopolizadores do dinheiro, sem que nada lhe dessem, perambulou um pouco e encherou o palacete do padre Gennaro. Respirou com esperança.

Alguns fatos ocorridos ha tempos vieram-lhe á memoria.

Voltoou o calendario para 3 anos atrás...

Maria Luiza era uma pequena burguesa. Seu marido possuia perto de 100 contos, com os quais girava a sua casa comercial.

Vivia na igreja e todos domingos confessava e comungava, para equilibrar o seu balancete de debito de pecados com o crédito de absolvições.

Sempre o rechonchudo padre a convidava para jantar ou tomar um chá em sua casa. E, nessas ocasiões, o padre lhe falava na beleza da esmola. E ela sempre cedia. Ora era com 50\$, ora com 20\$ ou com 10\$, para este ou aquele santo.

Depois de um negócio mal feito, seu marido abriu falencia, aparecendo então o "buraco" que vinham "cavando" o padre e o jogo do bicho.

O marido, que sofria do coração, não subsistiu ao choque.

E ela, acostumada a mandar, não pôde trabalhar. Caiu na miséria. Começou a mendigar.

E, agora, ela precisava do padre. Com certeza, ele a ajudaria.

A's 8 horas da noite, quando o padre já tinha engulido alguns quilos de alimento, ouviu umas pancadas fracas na porta. — Amolar-me a estas horas?! Não abro!...

Finalmente, como as pancadas insistissem nervosamente, levantou a sua elefantina barriga e foi abrir.

— Que é que deseja?

— Fala com um tom de quem não me conhece, padre! disse com esforço.

— Sim conheço, mas que é que deseja?

— Comer. Disse abaixando a cabeça.

— Filha, não tenho nem um pedaço de pão para dar, e si tivesse não daria, porque faria um grande crime. Tira-lhe ia o céu. Não sabes que para se ganhar o céu precisa-se sofrer? Cristo sofreu muito mais que você.

Maria Luiza, sentindo cheiro de carne assada, mordeu os lábios ressequidos e uma lagrima rolou pela sua face descarnada. Voltando as costas ao padre, continuou com esforço, quasi se arrastando, o seu caminho.

O padre bateu a porta.

Maria Luiza não pôde caminhar mais de que alguns passos. Caiu ali e deixou para sempre este vale de lagrimas...

Itararé, 23-1-934.

João Rolim de Moura.

Sorocaba em cheque

A CONFERENCIA DA LIGA ANTICLERICAL As manobras do espirito santo... de orelhas

Fundada recentemente, a Liga Anticlerical de Sorocaba já foi batizada, entrando em contacto com o inimigo e pondo em reboliço o redil da carolada sorocabana.

Embóra ainda em periodo de ultimação dos trabalhos relativos á sua constituição, julgaram (e muito bem) os companheiros que estão á frente do novel nucleo de combate á clerisia que era preciso desde logo dar vida pública a sua tão importante (não para os papa-hostias...) iniciativa, concitando, com um áto de propaganda os homens livres de Sorocaba a cerrarem fileiras em defesa da liberdade de consciéncia ameaçada pelos agentes do governo do Vaticano.

Essa primeira iniciativa foi a realisação de uma conferencia sobre terna de atualidade relacionado com a obra da L. A. S., sendo convidada para oradora d. Maria Lacerda de Moura. Dando mais uma prova de sua dedicação pela causa da libertação das consciéncias da tirania dos preconceitos da igreja, a consagrada escritora accedeu ao convite, sendo a conferencia marcada para o domingo passado, 4 do corrente, tendo por terna "O fascismo, filho diletto da igreja Romana".

Preparados os aprestos para a "batalha", partiu de S. Paulo a caravana anticlerical, cheia de contentamento pela magnifica obra de irradiação do movimento libertador.

Como o que é bom não deve ser desperdiçado, os companheiros de Sorocaba acharam que, em vez de uma, poderiam ser realizadas duas conferencias, aproveitando a noite de sábado para a outra.

Não tendo ainda séde propria, os companheiros da L. A. S. trataram de conseguir um dos varios salões que existem na cidade.

E meteram mãos á obra, mas afé que o espirito santo... de orelha clerical começou a pôr em ação a influencia de seu dominio.

Seriam precisas algumas colunas para podermos descrever em todas as suas interessantes minucias os incidentes verificados nos preparativos para a realisação das conferencias, incidentes esses provocados pelo tal espirito santo... de orelha clerical que não queria que se fosse discutir naquela cidade sobre a obra nefasta da gente do Vaticano.

Dispondo de um magnifico salão, os companheiros sorocabanos dirigiram-se ao S. B. 25 de Dezembro, onde foram bem acolhidos. A concessão do salão dependia, entretanto, de uma assembléa. Reunida para resolver foi feita a votação.

Venceu a corrente favoravel ao pedido. Os contrarios lançaram mão de um recurso extremo: por sua vez, queriam o salão para a conferencia de um padre. Estava certo. Ideias combatem-se com idéas. Mas, por fim, foi julgado prudente não provocar discussões extranhas entre os associados. E a conferencia ali não pôde ser realisaada.

Outro bom salão da cidade é o do Centro Espirita Plamarim. Para lá se dirigiram os companheiros sorocabanos, sendo igualmente bem recebidos, mas... o salão não foi cedido.

O CLERO

O cléro romano, preveendo, claramente, que não está longe a sua queda, movimentando-se, no Brasil e por todo o mundo, tentando, inutilmente, impedir a grandiosa marcha do progresso e do triunfo das idéas novas e liberais.

Com a intromissão do cléro, infelizmente, na reforma da carta magna que ora se efetúa no Brasil, caminhamos, fatalmente, a passos largos, para uma nova e terrivel luta fratricida, que está sendo provocada pelo cléro intolerante, e de cuja luta, da verdade contra a mentira, resultará, sem duvida, a queda ruindosa do clericalismo, que já de tempos imemoriaes vem acorrentando a humanidade na ignorancia e no obscurantismo.

Os periodicos livres de todo o Brasil, apezar da oppressão clerical, vem espalhando noticias sobre a questão religiosa, combatendo o cléro arrogante, que procura embaraçar a boa marcha da assembléa constituinte, com intuito de conseguir seu predomínio e amordaçar as consciéncias libeirtas.

Portanto, somente os elementos contrarios á evolução e ao livre pensar negam-se de travar combate aos homens de sotaína.

Avante, pois, liberais e batalhadores do progresso, empunhemos a espada da logica, do direito e da verdade, para combater o medonho offido do cléro, que procura, constantemente, lançar sua peçonha sobre a humanidade.

Ai de ti, cléro romano, porque os teus dias estão contados e a tua queda será inevitavel, para depois reinar a harmonia e a fraternidade entre a familia humana!

"Vade retro, satanaz!" Monte Azul.

LEONARDO SEVERINO.

"A LANTERNA" NA PARAÍBA

O padre de Santa Rita está fazendo pregações cheias de immoralidades

Com a estulta pretensão, talvez, de dar lições de moral, um padre, que veiu corrido de Sapé, está fazendo umas prégagões na matriz que são verdadeiras lições de immoralidades.

Usa e abusa de um vocabulário mais proprio de casas de prostituição.

Com uma insistencia suspeita e com um luxo de detalhes, põe-se a descrever as cenas de alcovas e as extravagancias dos alcouces e de tal maneira o faz que parece conhecer tudo por experiencia propria.

Tal padréco parece ter vindo para aqui de encomenda para perturbar a vida alheia com suas insidias.

Em Sapé deixou fama pela sua "baíta" valentia e moralidade.

Contenha-se, porém, pois esta não é uma terra de ninguém onde pensa repetir as suas proezas.

Se não tem familia de que cuidar, os mais a teem e saberão defender a sua reputação. Se o seu bispo não liga, as pessoas de dignidade sabem presar o meio em que vivem.

Cuide de outra vida, seu padréco! Lanterneiro paraibano.

porque isso poderia trazer complicações com o espirito santo... de orelha clerical.

Mais outro bom salão é o do Gabinete de Leitura. Solicitaram-no os companheiros sorocabanos. Foi bem acolhida a solicitação. O salão foi cedido. Distribuiram-se boletins pela cidade convocando a conferencia. Nada mais natural: num centro de estudos e de cultura parece ter sempre cabimento uma conferencia de illustre escritora de renome internacional e cujas obras são divulgadas por toda a parte.

Grande era a expectativa. Sábado á noite, antes da hora anunciada, já as imediações do salão estavam cheias de gente. Notava-se a presença de senhoras e senhoritas.

A oradora já havia saído do hotel dirigindo-se para o salão, quando se espalhou a noticia de que a conferencia não se realizaria mais no salão do Gabinete de Leitura. E a má noticia foi confirmada. Como cada qual manda em sua casa, não comentamos...

Mas se a conferencia não pode ser realisaada em salão, espalhem-na pelo espaço livre como livre são as idéas que ela contém. E um distinto moço da cidade gentilmente se prontificou a conseguir que a conferencia fosse irradiaada por uma das estações locais.

O pedido foi acolhido sollicitamente. D. Maria Lacerda de Moura, dirigiu-se para a estação irradiadora. Anunciou-se: "Alô! Alô! A's 22 horas, falará ao nosso microfone a distinta escritora d. Maria Lacerda de Moura, discorrendo sobre o terna: "Guerra á guerra!"

A noticia, ouvida em toda a cidade, despertou vivo interesse. Os cafés e bares que teem aparelhos de radio ficaram cheios de gente á espera da conferencia.

Aproxima-se a hora tão esperada, quando se ouviu, na séde da estação irradiadora tilintar a campainha telefonica.

Acabam de telefonar sobre a conferencia, dizendo não nos ficar bem fazer a sua irradiação!...

E o microfone anunciou: "Alô, Alô! A conferencia de d. Maria Lacerda de Moura será realisaada amanhã, ás 10 horas, no Cinema Alhambra". E o povo que se aglomerava junto aos aparelhos esperando a irradiação da conferencia, dissolveu-se, pensando, certamente, no espirito santo... de orelha clerical...

Domingo, 10 horas. Cinema Alhambra. Salão repleto. Multidão ansiosa. Uma salva de palmas e d. Maria Lacerda de Moura demonstra, com a clareza que lhe é peculiar, que o fascismo e o filho diletto da igreja e do capitalismo, arrancando aplausos entusiasticos da multidão.

Exito completo. A multidão dissolveu-se vagarosamente, como que lamentando não poder continuar a ouvir a palavra da verdade.

No salão havia fascistas com más intenções, reveladas por esta frase de um agente de policia dirigida a um camisa preta da cidade: "Você conतो muita garganta aqui fóra, mas lá dentro não fez nada".

E' que a missão do espirito santo... de orelha clerical falhou desta vez.

OS NOSSOS CONCURSOS

PARA QUE SERVE O PADRE?

Todo o pessoal que vive a cheirar batinas, anda torcendo para que cerremos com a publicação das respostas que tanto têm feito exasperar aos escribas dos jornalécos das sacrsitias.

Pois ainda terão sapeca brava pelo menos em mais dois números. E natural, pois foram tantos os lanterneiros que quizeram ajudar a malhar o judas...

Por hoje vão mais estas da pontinha:

140 — Para coisa alguma.

Fóra com esses comerciantes profissionais da mentira, de cordão na cintura enganando ao povo e explorando-o.

Estado do Pará-Belém. Marcos Ramos da Silva

141 — O padre ao meu modo de ver serve:

1.º — Para com o seu estudo adquirido nos seminarios sofismar sempre a verdade para manter o povo no maior obscurantismo, criar imbecis e ignorantes, e manter-se sempre na vida parasitaria a que se devotam.

2.º — Para com a sombra negra da sua batina encobertar todas as hipocrisias e crimes praticados por ele e seus acólitos, e continuar sempre occulto graças á sua refinada mentira.

3.º — Para com o pedaço raspado da sua cabeça o povo compreender a altura moral em que se encontra, impondo-se um sacrificio anti-natural, sómente para viver no ocio, qual certas meretrizes expostas a todas as vicissitudes com tanto de viver na luxuria e receber o vil metal.

4.º — Finalmente o padre serve para cobrir de opprobrio a humanidade do século, que tanto se orgulha da sua civilização.

Alba.

A confissão

Ha, porventura, coisa mais degradante e aviltadora para um homem que ajoelhar-se aos pés de outro?

Ha, porventura, coisa mais infame que devassar o pensamento que cruza rapido como um relampago pela mente de uma inocente menina? Ha pretensão mais sacrilega que pretender um homem que repudiou pais, que não tem familia, lúbrico como todos os homens que não teem mulher propria e por isso mesmo devem diariamente sentir o agulhão da carne, ouvir, julgar e inocentar quem quer que seja de faltas por venturas praticadas nas varias manifestações da vida de que ele não participa?

Sei que ainda existem muitos católicos sinceros a esses é que me dirijo exhortando-os a que meditem sem superstição religiosa se devem permanecer indiferentes, deixando as honestas esposas, a pretexto de fé católica, á sós com o padre, "homem fogo", nos confessionarios para ouvir e inflamar-se.

Podeis tambem exceptuar daquela verdade bem conhecida de todos nós, de que o segundo e terceiro passo da infidelidade conjugal é sempre muito mais facil para realisaar, se que o primeiro?

Pois si vossa virtuosa esposa aprende a encobrir de vós, como maridos, aquilo que relatou ao "homem fogo" no confessionario, ipso-facto, já vos traíndo, realisoou o primeiro passo para o abismo da deslealdade, quebrou, pela insinuação do padre, o afeto conjugal e entregou o seu coração ao dominio do infelicizador do vosso lar.

Os mais íntimos segredos e delicados sentimentos da vossa esposa passou a pertencer ao padre, o qual dispõe como quer, maculando a vossa honra matrimonial pelo confessionario.

E' para isto que serve o indesejavel padre!

Campinas, 13-9-33. Ex-católico.

O clero contra a educação sexual

Os padres ensinam: "Não pecar contra a castidade".

Muito bem!

Gabam-se de combater a imoralidade, proibindo ás senhoras e senhorinhas entrarem na igreja de mangas curtas, vestidos decotados, ou para cima dos joelhos, e outras coisitas mais.

E, no entanto, eles combatem a educação sexual, que tem por objetivo instruir a mocidade, para que ela não se corrompa, induzindo-a ao caminho do bem.

Li, ha pouco tempo, num jornal católico, um artigo, em que o reverendo articulista atacava a idéa dos médicos e cientistas do Circulo Brasileiro de Educação Sexual, dizendo que a educação sexual é uma imoralidade e outras tantas asneiras.

Terminava o comentario dizendo que eles, os padres (acham que a educação sexual é uma necessidade, "poder" (sic), deve ela ser individual e não colectiva".

Que contra-senso!

Mas vejamos como eles caem em contradição.

Si uma "filha" de Maria pedir ao vigario licença para ler a "Questão Sexual" ou outro livro do mesmo genero, ele negará prentoriamente.

Porque?

A resposta é facil. Si as moças católicas, tiverem conhecimentos sobre a questão sexual, elas não mais quererão saber de convento. Elas ficarão sabendo para que fim fomos criados e que a maternidade é sublime!

Mas o cléro não quer saber disso; os padres querem é o ensino religioso obrigatório nas escolas para poderem reinar, imperar e governar o Brasil.

Os medicos e cientistas do Circulo Brasileiro de Educação Sexual devem prestar todo apoio á campanha de "A Lanterna", combatendo o "partido politico estrangeiro"; para poderem brevemente, realizar seu ideal.

A clericanalha prefere vêr aumentar o numero das prostitutas e dos prostituidos, e governar as consciéncias dos brasileiros com o regime do "cré ou morre".

Para a clerocracia pouco importa que a nossa raça seja doentia e sifilitica.

Contanto que eles reinem...

Teem razão os "lanterneiros" em dizer que o padre é um estorvo, um entrave, um impedição para o progresso e desenvolvimento de uma nação.

Aguardemos, pois, a adesão do Circulo Brasileiro de Educação Sexual. Campinas, fevereiro de 1934.

JÓTA MONTEIRO.

Extenda-se a arregimentação dos homens livres

Santos tambem já tem sua Liga Anticlerical

Estão se multiplicando as organizações de combate ao clericalismo.

E' o despertar das consciéncias que presentem o perigo jesuita, cuja manobra no assalto ao poder se manifesta no maneo da ronha que se apega aos politicos reacionarios.

Em Santos acaba de surgir a Liga Anticlerical, cuja comunicação recebemos e publicamos com os nossos votos de prosperidade:

"Com a presente levamos ao vosso conhecimento, a fundação nesta cidade, em 5-12-33, da Liga Anticlerical de Santos.

Solicitamos a fineza de fazer noticia em "A Lanterna", esta noticia, podendo acrescentar que a Liga Anticlerical de Santos é a transformação, mais pratica, da antiga União dos Livres Pensadores de Santos, que desapareceu dando lugar á Liga.

Gratos e solidarios, pela Liga Anticlerical de Santos — Anibal Silva, presidente; Antonio Loureiro, secretario".

142 — Para que serve o padre? Para corromper e desgraçar os lares, fazendo com que as esposas virtuosas se tornem fingidas e falsas aos seus maridos.

Pois, não é verdade que, sem excepção, todos os padres recomendam ás esposas, após as confissões, para não contarem elas nem aos seus maridos aquilo que revelaram a eles occultamente e deles aprenderem nos confessionarios?

Si qualquer sincero católico ainda põe em duvida esta afirmativa, por experiencia, perguntai á vossa querida esposa ao chegar ela dos confessionarios qual foi o cochicho que levou para os ouvidos do padre, aquele homem que no dizer sábio do conego Enrique Magalhães em uma de suas conferencias na igreja do Rosário, nestes dias realisaadas em Campinas, é "fogo, a mulher é palha e o diabo vai asporrando, asporrando até pegar fogo", esse "homem fogo" todo de preto como se fóra o carvão a esconder o fogo, vestido de mulher, lá na cabina dos colóquios incendiarios das immoralidades, colocada em um dos lados da igreja romana, e, véde se sois capazes de arrancar dos labios de vossa consorte tudo quanto o "homem fogo" deixou secretamente nos ouvidos dela, e ela nos déle como que sendo o fosforo em contacto com o estupim no paiól, para fazer toda a vossa infelicidade e desgraça do lar.

Considerai bem isto caro leitor, sómente o padre, "homem fogo", nos confessionarios, ou os D. Juans procuram falar com as mulheres, ou melhor, com as esposas, buscando sempre a ausencia dos maridos para macular a honra da união conjugal.

Se não me falta a memoria parece-me tambem que os bispos usam significativamente um D. maiúsculo adiante dos seus nomes.

Exemplo: Quando os jornais do Rio G. do Sul queriam noticiar alguma coisa que caracterisava inescusavelmente o atual bispo de Campinas, tinham forçosamente que escrever D. Barreto, antepondo-lhe ao seu nome o indispensavel D.

Sei que ainda existem muitos católicos sinceros a esses é que me dirijo exhortando-os a que meditem sem superstição religiosa se devem permanecer indiferentes, deixando as honestas esposas, a pretexto de fé católica, á sós com o padre, "homem fogo", nos confessionarios para ouvir e inflamar-se.

Podeis tambem exceptuar daquela verdade bem conhecida de todos nós, de que o segundo e terceiro passo da infidelidade conjugal é sempre muito mais facil para realisaar, se que o primeiro?

Pois si vossa virtuosa esposa aprende a encobrir de vós, como maridos, aquilo que relatou ao "homem fogo" no confessionario, ipso-facto, já vos traíndo, realisoou o primeiro passo para o abismo da deslealdade, quebrou, pela insinuação do padre, o afeto conjugal e entregou o seu coração ao dominio do infelicizador do vosso lar.

Os mais íntimos segredos e delicados sentimentos da vossa esposa passou a pertencer ao padre, o qual dispõe como quer, maculando a vossa honra matrimonial pelo confessionario.

E' para isto que serve o indesejavel padre!

Campinas, 13-9-33. Ex-católico.

143 — Com suas sabias astúcias, com seus intintos de perversidade, com seu egoismo e ambições desgraçados, os padres servem para propagar a nefanda mentira ás suas ovelhas, que vivem na obscuridade a lhe renderem homenagem e concorrer com dinheiros para as suas orgias.

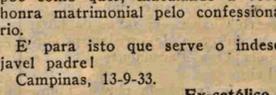
Estes intrujões que empregam meios alveivos contra a ciencia, berço da luz que procuram apagar e deshonrar, com suas imbecilidades, mas em vista de uma boa porcentagem de homens que foram beber suas luzes na ciencia ou espalham por todo universo, jámais poderá ser apagada. A semente lançada á terra, tende a germinar, e toda a humanidade precisa da luz da verdade.

E' preciso acabar com os padres para que a humanidade gose o amor, a paz, a felicidade e a justiça.

Laranjal - Minas, 20-10-933.

RATIFICAÇÃO

A resposta n.º 47, assinada por Charles, é de Ilocar — Montenegro. Ficava ratificado o engano.



LATA DO LIXO

Leño ao nariz, uns borriños de fealho e isto vai sem más demora direitinho para a lata do lixo:

"Lançaram-nos numa coiza de leões, mas estas feras entraram a fazerem-lhe festas e lamb

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 8-3-1934

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162

ANO XI — NUM. 373

O fascismo é o filho dileto da igreja e do capitalismo. E' preciso, pois, mover-lhe guerra sem treguas.

A investida clerico-plutocratica: enquanto na Constituinte procuram impôr as pretensões do clero, arrancam-se aos sacrificados trabalhadores as miseráveis leis sociais

24 de Fevereiro

Repelindo a intervenção dos agentes do Vaticano na vida pública

A GRANDE MANIFESTAÇÃO PROMOVIDA PELA COLIGAÇÃO NACIONAL PRÓ ESTADO LEIGO

Conforme noticiamos, a Coligação Nacional Pró Estado Leigo, aproveitando a comemoração da data de 24 de fevereiro, promoveu uma manifestação em todo o país contra a interferência do elemento clerical na vida pública.

Essa iniciativa teve êxito feliz, promovendo-se reuniões, comícios, conferências, etc., nos principais centros da maioria dos Estados, não sendo ainda completas as notícias recebidas.

Damos a seguir, resumidamente, em virtude da tirania do espaço, várias notas do que se passou em diversas cidades.

NO RIO DE JANEIRO

Na capital da República, a manifestação da C. N. P. E. L. teve bastante repercussão.

Foi realizado um comício na praça da República, outro na escadaria do Palácio Tiradentes, após a entrega da mensagem à Constituinte, uma romaria ao cemitério de S. João Batista e uma sessão pública na sede da Coligação, à rua da Conceição, 13, sobrado.

Falaram nos comícios, romaria e conferência, os srs. almirante Americo Silvano, capitão de corveta Coriolano Martins, drs. Amaro da Silveira, Isnard Teixeira, Mario Costa, Almeida Albuquerque, José Otília, Laudelino Nascimento, Jacy do Rego Barros e o presidente da Coligação, dr. Lins de Vasconcelos.

No domingo, 25, prosseguindo nos trabalhos da semana pró Estado Leigo, realizaram-se preleções em templos da capital, na Liga Espirita do Brasil, onde falou o dr. Mario Costa, e em Realengo, onde fez uso da palavra o professor Guayanês de Souza. No dia 26, os trabalhos proseguiram e, em 27, houve uma sessão de delegações e socios na respectiva sede.

EM CURITIBA

Realizou-se, dentro dum ambiente de grande entusiasmo, uma reunião no Teatro Guaira, em favor da liberdade de cultos e de opinião promovida pela Liga Paranaense Pró Estado Leigo.

Apesar da tremenda chuva, numerosos delegados dos diferentes credos estiveram presentes, ratificando com veemência a solidariedade do Paraná ao movimento nacional chefiado pela Coligação Nacional Pró Estado Leigo.

EM OUTROS ESTADOS

A Coligação Nacional Pró Estado Leigo, em vista da amplitude do seu raio de ação, deliberou estender a comemoração de 24 de fevereiro, até o dia 4 do corrente, em todo o país, de sorte a que as corporações coligadas pudessem debater a questão da separação dos poderes temporal e espiritual, abrindo combate intransigente ao ensino religioso nas escolas e à assistência religiosa nos quartéis.

A Coligação recebeu telegramas do

"A Lanterna" em Cachoeira (Baía)

Ha por aqui fatos escabrosos a tratar nas colunas de "A Lanterna", embora seja preciso mexer no lodo em que se empoeira a alma dos corvos embatinados; essa gente só oferece assuntos de nojentas miserias morais.

Um padre belga na cidade de Andarahy, neste Estado, acaba de lançar à perdição uma pobre moça, que desflorou.

Foi expulso, dizem mesmo que já o levou o diabo para a Bélgica, mas a pobre moça ficou desgraçada; o canalha, entretanto, o castigo que vai ter, como já tem acontecido com outros, vai ser, possivelmente, uma esplêndida paróquia, com excelente recomendação de seus superiores hierárquicos...

Foi suspenso o jornal "Fóia do Rocio", o valente e satírico órgão de crítica do jornalista Mario Paraguassu, por ter dado umas notas humorísticas sobre a festa eucarística.

Esta pobre Bala está inundada de vampiros negros de batina, que disputam a presa, com avidéz carnívora.

Lanterneiro cachoeirense.

Rio Grande do Sul, Paraná e Baía, dando o resultado das reuniões do dia 24 de fevereiro.

EM SÃO PAULO

A obra da Coligação Pró Estado Leigo, com sede no Rio de Janeiro e com ramificações em quasi todas as grandes cidades do país, toma cada dia maior vulto.

Aqui em São Paulo, a Liga Paulista Pró Estado Leigo, uma das ramificações da Coligação, tem desenvolvido a sua atividade com bastante sucesso.

No dia 24 do mês p. p., no salão do Centro Republicano Português, D. Maria Lacerda de Moura fez uma conferência, a convite dessa instituição que se bate pelo Estado Leigo, sob o títma:

"O fascismo, filho dileto da igreja romana."

O salão esteve à pinha de pessoas que acorreram ao local para ouvir a palavra da conhecida conferencista, que fez a sua conferência sob os aplausos continuos e entusiastas de todos.

Como a Liga comemorava o dia da Constituição de 91, foi enviado um telegrama a Assembléa Constituinte.

A Liga Paulista Pró Estado Leigo, os nossos aplausos.

COM A VERDADE

"Ao Humberto, amigo e ex-côlega num ginásio clerical."

Muito tempo já se passou, desde que pela ultima vez nos sentamos num mesmo banco ginásial, aliás de um ginásio clerical.

Mas, você decerto se lembra, que eu, no mesmo ginásio, sempre combati a religião católica. Talvez esses meus combates o tenham desgostado, visto que você queria opôr-se à minha convicção, de balde, porém. Doia-me ao ver que você, que acabava admitindo não ser o catolicismo mais que u'a mentira, submetia-se a todos os atos religiosos, quer "santos misterios da missa", etc.

Portanto, você curvava-se deante da mentira convencional religiosa, que é um dos sustentáculos da nossa atual sociedade; porque a sociedade atual tem suas bases nas mentiras que admitimos como verdadeiras, convencionalmente, como diz Nordau. E' êle que diz: "Devido a esta falta de coragem viril e de sinceridade, é que a mentira conserva-se de pé e que ainda está muito longe o momento em que a verdade tem de triunfar". Cumpre, portanto, combater a mentira, que se manifesta até, mais notadamente na religião.

Você, admitindo que a religião católica, como outras, não seja senão mentira convencional, mas que se descobre ao passar de frente de uma igreja, que não crê na infalibilidade do papa, etc., é que não se atreve a demonstrar o erro dessa fórmula empregada desde tanto tempo, mostra fraqueza de pensar e faz parte das queles que garantem a vitória da mentira.

Quebre essa cadeia! Não admita que u'a mentira, uma coisa evidentemente falsa, vença sobre sua convicção anti-clerical. Não admita que, como você, outros incrês frequentem a igreja. Combatamos essa nódoa negra, a R. C. A. R., que sempre impediu ou procurou impedir o progresso humano. Porque a religião católica vive do passado, tem os olhos na nuca, e todá a luz da verdade é um golpe de morte para os seus bonzos.

Portanto, combata essa mentira, e conte com o apoio de um

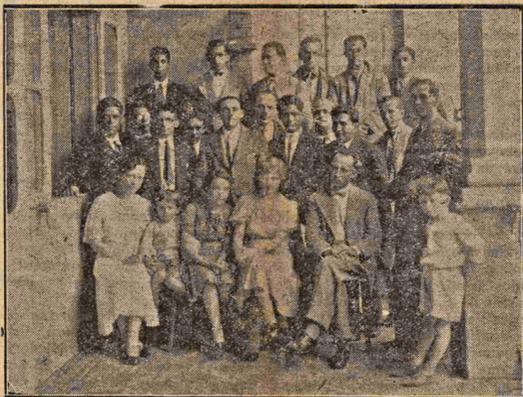
REBELDE.

VIDA PROLETARIA

Realizou-se no dia 24, á noite, um festival da Federação Operária, no salão da sede social, á rua Quintino Bocaiúva, 80.

Como sempre, este festival foi bastante concorrido, e o programa, bem organizado, agradou a todos.

J. Carlos Boscolo.



Grupo de "lanterneiros" que assistiram ao festival da Liga Anticlerical de Campinas, realizado no dia 17 de fevereiro, no qual figuram a professora d. Luiza P. Camargo Branco e alguns anticlericais de Itajubá, Minas, que se encontravam na cidade.

"A Lanterna" em Goiás

Seguindo a política criminoso do jesuitismo, um padre raptou dois índios itapirapés, do Estado de Mato Grosso

O sr. Frederico Regel, ministro evangélico, inglês, está estabelecido no Rio Itapirapés (E. de Mato Grosso) com a missão de civilizar os índios do mesmo nome. Acontece porém que, no correr do inverno torna-se difficilima a estadia naquelas paragens, e o mesmo resolveu passar o inverno em Macaúbas (Ilha do Bananal) onde a mesma Missão Inglesa está estabelecida. Ao regressar a Macaúbas o sr. Regel trouxe, com o sentimento do país, dois índios Itapirapés, rapazinhos ainda, para frequentarem escola em Macaúbas, comprometendo-se a entregá-los aos pais em maio vindouro, quando o sr. Regel volvesse aos Itapirapés.

Sabedor disto, frei Alexandre (ou padre Alexandre) architectou um plano maquiavélico de que são capazes todos os jesuitas. Feito o plano, pôs mãos á obra. Conseguiu raptar os dois rapazinhos Itapirapés, embarcando-os num motor que subia para Leopoldina (alto Araguaia) e dali para o convento dos Dominicanos, nesta capital, onde ficaram incomunicáveis.

Denunciado o fato ao chefe do serviço de proteção aos índios, dr. Alberto Jacobino, este levou o caso ao conhecimento da autoridade policial. O superior dos dominicanos foi chamado á policia e lá foi acusado de ter em seu poder dois índios raptados.

Em seguida o capitão Arnaldo Sarmiento, delegado de investigações, acompanhado do escrivão Irapuam Sardinha, foram ao convento e de lá trouxeram realmente os dois rapazinhos, que foram entregues ao ministro evangélico local, por ordem do dr. Jacobino, e devolvidos á Ilha do Bananal para serem entregues aos cuidados do sr. João Rookvool, subprefeito do distrito de Macaúbas. Convém notar que os dois rapazinhos estavam num estado miseravel, sujos, sem roupas e cabelos demasiadamente crescidos. Logo após foram submetidos á hygiene. Convém notar ainda que o movel deste plano diabólico era inutilisar o senhor Regel no seu trabalho entre os Itapirapés; conseguido isto, os dominicanos apoderaram-se daquele trabalho, e um ano depois seria mais uma fonte de exploração, pois não só se locupletavam do trabalho dos indígenas, como logo reclamariam do governo uma subvenção, como a de Conceição do Araguaia (E. do Pará) e muitas outras.

Em toda a parte se nota a mesma obra de refinado canalhismo, desses vampiros humanos, a serviço da bandedalha papalina.

Lanterneiro Goiano.

NOSSA ESTANTE

PAULO ALBERTO — "Juramento", folheto — "Quero-te bem...", poema — "Os farçantes", poema — (Baía).

O sr. Paulo Alberto, bellissimo elemento de combate ao clero, enviou-nos três pequeninas obras, de caráter exclusivamente anti-clerical, que merecem ser lidas e divulgadas amplamente.

Em "Juramento" (folheto) o A. estuda e comenta a atividade do clero para se apoderar da Constituinte afim de escravizar a consciência brasileira.

E' um folheto que foi bastante divulgado na Baía, e que suscitou viva impressão e... algum receio nos arraiais da clerezia.

Mas, onde o A. mais fustiga a intolerância e o absurdo do romanismo, é no "Quero-te bem..." e no "Os farçantes", poemets veementes, causticantes, cujos versos são verdadeiras lambdadas á face horrenda dos histriões da Internacional Vaticanésca.

Os livrinhos do sr. Paulo Alberto são simples e incisivos. Os seus poemets são construídos em versos soltos, e todos êles contem uma certa dose de verdades nuas, que nos faz esquecer o delicioso e "diáfano" manto da fantasia, do saudoso Eça, de que tanto fazem uso os vultos esguios dos caras pálidas...

Uma amostra:

"Os padres, que se cobrem de ouro, [sédas] E brilhantes, não passam de palhaços; Tais quais os seus congéneres dos [circois], fantaziavam-se e fazem piruetas Para obter dinheiro da platéa..."

O sr. Carlos Alberto é autor das seguintes obras: "Chispas", versos — "Isaura", versos — "O bom caminho" — "Dos Poemas" — "Rui Barbosa" — "Germano" — "A morte da Igreja", versos — "A oficialização do Romanismo".

J. Carlos Boscolo.

"CÉU E INFERNO"

Comunica-nos o sr. G. C. Chaves, de Uberlândia, que vai publicar um livro no qual, a par de sua doutrina, estuda "a infalibilidade do papa, a tirania da inquisição, o celibato dos padres e a queda final do clero". O livro terá o título acima.

A covardia mental é a mais poderosa das armas reacionárias.

O caminho unico do genero humano, si não queremos ser devorados pela reação, pejada de violencia científica e tecnocratica — é a "suprema resistencia" á covarde domesticidade e á imbecilidade humana, aos exploradores da consciência, aos vendilhões de todos os templos.

Não sejamos livres-pensadores de rebanho, desses que protestam entre amigos, no seio da familia ou nos recintos das lojas teosóficas ou maçônicas, mas, casam-se na igreja, são devotos de Sta. Terezinha, batizam os filhos, serzem de padrinhos e testemunhas de casamentos, mandam rezar missas pelos seus mortos, celebram funeral religioso, confessam-se, comungam na hora das aperturas, ou dão dinheiro para as ceremonias da igreja, sob a capa covarde de dever social.

E, o que é pior, educam os filhos nos collegios religiosos e assistem á sua primeira comunhão — porque é "chic" e elegante e pretexto para reunião.

Maria Lacerda de Moura

Em defesa da liberdade Uma importante reunião contra o procedimento agressivo dos clericais

UM NUCLEO DE INTELECTUAIS, DO RIO DE JANEIRO, ORGANISOU A LIGA DE DEFESA DAS LIBERDADES

No salão do edificio do Liceu de Artes e Officios, realizou-se no Rio de Janeiro, uma grande e importante reunião de protesto contra o atentado de que foi vítima no Ceará o professor Sussekind de Mendonça.

Tiveram parte na formação da mesa, que presidiu os trabalhos, entre outros, os professores drs. Joaquim Pimenta, Mauricio de Medeiros e Hermes de Lima.

Iniciou os debates o professor Pimenta, que, profligando o atentado católico, mostrou a necessidade de se congregarem todos os espiritos anticlericais do país numa reação violenta contra a reviviscência dos métodos de compressão usados pelo catolicismo entre quantos se opoñam ás suas crescentes pretensões dentro da comunhão brasileira.

Usou a seguir da palavra o professor dr. Castro Rabelo, que estudando a situação ora revelada no Brasil por esse e outros fenómenos, mostra que ha um movimento de caráter reacionario, comprimindo todas as liberdades publicas e contra êle é que se torna preciso reagir. Propunha que se constituísse uma Liga de Defesa das Liberdades, e se nomeasse uma comissão para elaborar as bases dessa Liga, que tenderia a empregar todos os esforços na luta pela defesa da democracia liberal e leiga como estagressiva transformação da sociedade humana. Indicava para presidir o professor dr. Mario de Medeiros.

Aprovados por aclamação as propostas do professor Castro Rabelo, usou da palavra o professor Mauricio de Medeiros, que agradeceu a indicação e disse estar se recordando de campanha idêntica mantida pela

INFALIBILIDADE PAPAL

A infalibilidade do papa, tão apregoaada pelo elemento de que se compõe o clero, é simplesmente um absurdo e uma incongruência, que a civilização não mais pôde aceitar.

O ilogismo dessa asserção salta aos olhos de qualquer um, mesmo do mais ferrenho e intransigente clerical, se for o caso analisado com absoluta isenção de animo e com boa fé.

De fato; não se compreende, á luz inconcusa da logica, do bom senso e da razão, que um homem, mortal como qualquer outro, defeituoso como todos, fraco como os demais, seja uma especie de deus em miniatura, aqui na terra, que nunca cometa erros e que seus atos se cinjam á mais pura exatidão e certeza.

Errare humanum est — dêste conceito dogmático, ninguém, nem mesmo o papa, que é homem, pôde fugir, como o decorrer dos tempos ha provado, á saciedade.

Para citar um dos inúmeros fatos existentes, registro apenas o seguinte exemplo, que serve para deitar por terra toda essa capciosa afirmativa sobre a infalibilidade papalina:

Joana D'arc foi queimada em 30 de maio de 1431, por ordem do papa, por haver sido constatado ser a mesma feiteiceira e hereje, num inquerito que foi, na época, a maior aberração humana, devido á vontade e á intromissão do clero, que fazia questão cerrada que a sublime heroína francesa desaparecesse.

Sua morte, como todos o sabem, foi bárbara e horrenda, tão bárbara e horrenda que só mesmo o clero poderia conceber, architectar e levar a efeito: foi queimada viva, em praça pública, na presença de 71 clérigos, doutores, padres e homens da igreja.

Entretanto, no ano de 1919, foi a memissima Joana D'arc canonizada Santa, pelo mesmo papa que sucedeu ao que ordenára sua morte, por feiteiceira e hereje!...

Contra a força da logica e do bom senso ninguém pôde e, por isso mesmo, está provado, por A e mais B, que a infalibilidade papal nada mais é que uma mentira, uma bogalissima mentira.

De êle Dublevé.

"O LIBERTADOR"

E' como se intitulou um pequeno periodico que, em segunda fase e como orgão de combate, reapareceu em Sorocaba.

"O Libertador" será um veículo da Liga Anticlerical, a novel mais ativa e pujante organização sorocabana de combate ao romanismo.

As nossas saudações amigas.

sua geração ha 25 anos, quando o nacionalismo de Rio Branco buscou aliança com o clero. Parece-lhe que a Revolução de 1930, na confusão ideologica em que se nutriu, procurou consolidar-se, buscando o apoio ilusorio da igreja á qual fez concessões, que jámais esta obtivera, lançando novamente o país sob a ameaça de um conflito religioso, de que a agressão ao professor Sussekind de Mendonça era um sintoma alarmante. Aceitava, agora, a incumbência e traria a sua colaboração á nova campanha de defesa das liberdades contra as formulas insidiosas com que se tentava no Brasil uma reação clerical-burguesa, mesclada de nacionalismo. As linhas divisorias se lhe apresentavam agora bem nítidas, entre a reação clerical-nacionalista de caráter plutocrata e feudal e a democracia liberal, que se pretende ridicularizar, porque nela se vê a crescente influencia das massas oprimidas e espoliadas. Dará essa campanha todo o seu esforço e pede que lhe deem colaboradores na comissão.

Falaram varios outros oradores e em meio da sessão chegou o professor Sussekind de Mendonça, que foi aclamado e de que foi vítima e da qual escapou graças á intervenção de dois operarios, que o defenderam da fúria de 18 legionarios integralistas, que estavam agindo sob ás ordens da mocidade católica do Ceará, Tornou publico o apelo que os liberaes cearenses fazem aos seus irmãos em ideologia para que se conheça no Brasil a compressão católica sob a qual ães vivem em todo o nordeste, sob os olhos complacentes das autoridades do Estado.

Foi aclamada a comissão. Foram ainda feitos varios discursos, entre os quais uma eloquente conclamação do diretor da Coligação Nacional Pró Estado Leigo, dr. Lins de Vasconcelos.

Encerrando a sessão, o professor Pimenta convidou os presentes a tomarem parte nas manifestações cívicas que a Coligação Nacional Pró Estado Leigo promoveu no dia 24 de fevereiro.

Contas do Rosario

Heresia

Lendo, ha tempo, uma poesia de Raymundo Reis, na "A Lanterna", lembrei-me de um caso ocorrido com uma minha tia, muito carola:

Certa manhã, recebia do carteiro a sua correspondencia religiosa, composta de jornais e revistas católicas e, entusiasmada pelo recebimento pontual de tão cara correspondencia, quiz dar ao seloso carteiro uma gorjeta para o café e um pouco de prosa. E disse-lhe:

— Hoje fui me comungar.

O carteiro, homem bem disposto e folgaaço, replicou, com ares de inconsistente:

— E o que vem a ser a gente se comungar?

— Ora, então, o senhor não sabe? Que heresia, santo Deus! Comungar, uma pessôa, é tomar o corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

— Então a senhora tomou o corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo? Agora eu é que lhe diga: Que heresia, santo Deus! E ainda por cima outro pecado maior: A senhora fez-se adúltera. Traiu seu marido.

A beata persignou-se e disse atterrorizada: — Abrenuncio! Não prosigra nessa heresia, Hediondo sacrilegio! Falar assim de nosso bondoso pai! — Eu lhe explico: Comungar é a gente receber o corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo pela boca.

— Pela boca?... E engole-se?

— Engole-se.

Uma gargalhada estourou e o gaio do carteiro exclamou alacrememente:

— Isso agora é que é a mais suprema das heresias. O mais hediondo e negro sacrilegio. Engole-se o Cristo? E depois? Pobre Cristo!... A senhora enguliu Cristo? E agora, como vai êle, sair minha senhora?... Pobre Cristo!

A senhora sabe, não é? Como sai do nosso organismo o que se ingere pela boca?

Um estrondo de janelas se ouviu, e a beata sumiu-se para os fundos da casa. Desde esse dia nunca mais appareceu ao carteiro excomungado...

Tambem nunca mais a viram, os seus parentes e amigos achegar-se á meua da comunhão...

São Paulo, janeiro — 1934

ISA LUCCI